



## CNPQ ANUNCIA A INCLUSÃO DA LICENÇA-MATERNIDADE NO CURRÍCULO LATTES.

O Movimento Parent in Science vem desde 2017 trabalhando a questão da parentalidade na academia. Realizamos um levantamento em 2018, mostrando que há um impacto direto da maternidade na carreira científica das mulheres, muitas vezes refletindo em uma queda de produtividade nos anos seguintes ao nascimento dos filhos. Tais resultados são confirmados pela literatura mundial. Neste contexto, mulheres que se tornaram mães acabam com lacunas em seus currículos, tendo sua competitividade prejudicada por um período longo, impactando sua ascensão na carreira e até mesmo provocando sua evasão da ciência. Vivemos ainda uma cultura produtivista na academia, focada em números. Enquanto lutamos pela mudança desta cultura, é necessário garantir as condições necessárias para que não percamos cientistas ao longo do caminho da construção de uma nova ciência, verdadeiramente diversa.

Uma das principais demandas do nosso movimento foi a inclusão da informação sobre os períodos de licença-maternidade no currículo *Lattes*, através de um campo específico (de preenchimento opcional, mas de acesso público). Desta maneira, ficaria sinalizado o momento de pausa na carreira da cientista, podendo este fator ser então considerado nas avaliações realizadas com base no currículo, como já vem sendo praticado por agências de fomento estaduais (ex. FAPERGS e FAPERJ) e instituições de ensino e pesquisa (UFRGS, UFF, UNIPAMPA, entre outras).

A demanda da criação deste campo foi formalizada em 2018, através de uma carta enviada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), assinada por nosso movimento e mais 34 entidades científicas de todo o Brasil. Em março de 2019, o CNPq manifestou em seu site que incluiria o campo, mas a mudança não ocorreu naquele ano. Em janeiro de 2021, em nova reunião com o CNPq, reforçamos a importância desta informação constar no currículo Lattes, uma vez que este é o instrumento utilizado por muitas das instituições de ensino/pesquisa e agências de fomento nos processos avaliativos em editais de fomento, solicitações de bolsas, concursos, processos de progressão funcional e outros. Publicamos ainda uma carta nos Anais da Academia Brasileira de Ciências reforçando a importância desta demanda (<https://doi.org/10.1590/0001-3765202120201370>).

Esta semana, a mudança tão esperada se tornou realidade! O CNPq anunciou uma atualização da Plataforma Lattes, a fim de permitir o registro dos períodos de licença-maternidade. O campo estará disponível para preenchimento a partir do dia 15/04/2021.



Aproveitamos para agradecer o apoio que recebemos, de todas as frentes, para que esta ação fosse concretizada. Não podemos deixar de explicitar nossa admiração pelo trabalho da Diretora de Cooperação Institucional do CNPq, Professora Zaira Turchi, que coordena a Comissão de Gestão da Plataforma Lattes, e da Diretora de Engenharias, Ciências Exatas, Humanas e Sociais, Professora Adriana Tonini, que atua junto ao Programa Mulher e Ciência do CNPq, que tiveram papel fundamental na implementação desta mudança no Lattes.

A ciência só tem a ganhar com a diversidade e para que possamos atingi-la são necessárias condições justas para o pleno desenvolvimento da carreira de cientistas mães.

**A inclusão do campo de licenças no Lattes foi uma vitória de toda a ciência brasileira.**

**Nota do Movimento Parent in Science, em 08 de abril de 2021.**

Para conhecer nosso movimento, acesse <http://www.parentinscience.com>.

E nos siga nas redes sociais @parentinscience